

# Defesa do Estado social e busca de alternativas juntam instituições académicas e Associação 25 de Abril

## Cidadania

São José Almeida

**Evitar a morte do Estado social e pôr a academia portuguesa a pensar alternativas políticas é o objectivo do fórum**

Pôr a academia a trabalhar em defesa do Estado social é a aposta que reúne quatro institutos universitários e a Associação 25 de Abril na organização de debates públicos. Tudo para, a 10 de Novembro, se realizar na Gulbenkian, em Lisboa, o Fórum “Cidadania pelo Estado Social”.

“Há políticas alternativas que não levam à letargia do Estado social”, garantiu Margarida Chagas Lopes, do SOCIUS - Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações da Universidade Técnica de Lisboa, um dos institutos envolvidos na iniciativa, ao lado do CES - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, CICS - Centro de Investigação em Ciências Sociais da Universidade do Minho, IGOT - Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa e SOCIUS - Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações da Universidade Técnica de Lisboa.

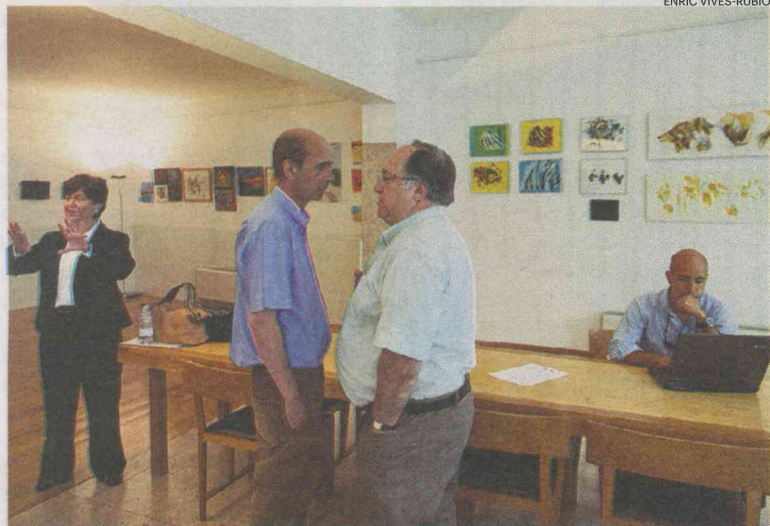
José Maria Castro Caldas, do CES, explicou que o objectivo é a “defesa do Estado social do ponto de vista da cidadania” e “mostrar que o Estado social não só é desejável como é viável”, bem como que este “tem de ser organizado de forma a resistir aos ataques”. Pelo IGOT, André Carmo acrescentou que “o objectivo é mobilizar conhecimento científico

ao serviço de desconstruir o pensamento único” e obter “a construção de alternativas”. Também em nome da Associação 25 de Abril, José Romano sublinhou que “o Estado social é identitário do regime em Portugal”. E Vasco Lourenço sustentou que, “se o Estado social for destruído, vem aí a guerra, e a Europa não terá paz”, já que a “história assim o demonstra”.

A sessão de 10 de Novembro foi classificada por André Carmo como “parte de um trajecto” que estes promotores não sabem “onde leva”, mas que acreditam “possa ter continuidade” na “construção de uma alternativa e de uma reforma”.

Esta iniciativa é promovida por personalidades como o constitucionalista Jorge Miranda, os ex-ministros da Saúde Manuela Arcanjo e António Arnaut, “pai” do Serviço Nacional de Saúde, a ex-secretária de Estado da Educação Ana Benavente, os deputados do BE Ana Drago e João Semedo, a vereadora Helena Roseta, o ex-líder da CGTP Manuel Carvalho da Silva. Nela participam os sindicalistas Guadalupe Simões, António Avelãs, Ulisses Garrido e António Chora, o activista LGBT e feminista Paulo Jorge Vieira, os generais reformados Garcia dos Santos e Bargão dos Santos, o almirante reformado Martins Guerreiro. Do mundo universitário, os professores catedráticos Isabel Allegro de Magalhães, Teresa Barata Salgueiro e Boaventura de Sousa Santos, os professores Maria José Casa-Nova, Maria Inácia Rezola, Sara Falcão Casaca e José Reis, os investigadores José Manuel Pureza, Jorge Bateira e João Rodrigues. E ainda o presidente da confederação de pais CONFAP, Albino Pereira, e a ex-diretora da escola Secundária Infanta D. Maria, Maria do Rosário Gama.

ENRIC VIVES-RUBIO



O Fórum “Cidadania pelo Estado Social” foi apresentado em Lisboa